

# A APLICAÇÃO DO PROERD NO MUNICÍPIO DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS

## PROERD AND ITS EFFECTIVENESS WITH CHILDREN OF ÁGUAS LINDAS

ABREU, Bruno Alves de Souza<sup>1</sup>  
COSTA, Leon Denis<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo científico versa sobre o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência- PROERD bem como sua eficácia junto às crianças atendidas pelo referido programa, na cidade de Águas Lindas. Para isso, o presente artigo teve como objetivo geral identificar o papel do PROERD como mecanismo de proteção às crianças contra as drogas. Neste sentido, foi traçado o perfil das crianças que estão mais vulneráveis a serem vítimas das drogas e da violência, ficando definido de acordo com Souza e Silva (2005) que a maioria dos jovens envolvidos no tráfico é severamente estigmatizada, são eles os negros e pardos, e socialmente, são os pobres. Com relação a estes jovens, foi possível perceber que de acordo com Machado e Kuhn (2015) o Estado é omissivo e contribui para a perpetuação do preconceito. No sentido de responder ao problema e ao objetivo proposto, foi então realizada uma pesquisa bibliográfica e em uma pesquisa de campo em duas escolas públicas estaduais em Águas Lindas de Goiás, no intuito de avaliar a percepção dos alunos atendidos pelo PROERD e ainda sua relação com a Polícia Militar, ficando entendido que embora hajam falhas que precisam ser corrigidas, o PROERD tem sua carga de eficiência junto às crianças do referido município.

Palavras-chave: PROERD. Águas Lindas. Crianças. Drogas. Violência.

### ABSTRACT

This scientific article deals with the Educational Program of Resistance to Drugs and Violence - PROERD as well as its effectiveness with the children attended by said program, in the city of Águas Lindas. For this, the present article had the general objective to identify the role of PROERD as a mechanism for protecting children against drugs. In this sense, the profile of children who are most vulnerable to being victims of drugs and violence was defined, according to Souza and Silva (2005), that the majority of young people involved in trafficking are severely stigmatized. Pardos, and socially, are the poor. With regard to these youngsters, it was possible to perceive that according to Machado and Kuhn (2015) the State is silent and contributes to the perpetuation of prejudice. In order to respond to the problem and the proposed objective, a bibliographical research and field research was conducted in two state public schools in Águas Lindas de Goiás, in order to evaluate the perception of the students attended by PROERD and also its relation with the Military Police, being understood that although there are flaws that need to be corrected, PROERD has its load of efficiency with the children of the mentioned municipality.

Keywords: PROERD. Águas Lindas. Children. Drugs. Violence.

<sup>1</sup> Autor: Bruno Alves de Souza Abreu- Aluno do Curso de Formação de Praças da Academia de Polícia Militar de Goiás- CAPM, bruno.tgeh@gmail.com, Águas Lindas de Goiás, Maio de 2018

<sup>2</sup> Orientador: Leon Denis da Costa, professor titular da Especialização Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar; Oficial da Polícia Militar em Goiás; Graduado em Letras; Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. Email: leondenisdacosta@gmail.com, Goiânia-GO, Maio de 2018

## 1 INTRODUÇÃO

Mais assustador que os números da violência no Brasil, é saber que as pessoas ingressam no mundo do crime cada vez mais jovens, mais precisamente, ainda na infância, em razão de uma série de fatores tanto em casa quanto em outros ambientes de convivência, deixando-as vulneráveis.

A falta de atenção dos pais, por terem que trabalhar arduamente, por conta de uma cultura comum nos dias atuais, de que os pais precisam dar aos filhos tudo que não tiveram na infância, fazem com que estes negligenciem seu verdadeiro papel, que de cuidar e educar.

Aliado ao cenário já mencionado, ainda se cultua outra ideia, uma ideia capitalista, a do ter, de consumir, e quando os pais não conseguem suprir esta necessidade, muitas vezes os filhos se revoltam e acabam enveredando por caminhos escusos. Além disso, os traficantes estão sempre à disposição para dar a atenção que é negada em casa, normalmente bem próximos às escolas, já com o objetivo de viciar os pequenos e mais tarde recrutá-los para o tráfico.

Diante de uma realidade em que os pais precisam se ausentarem de seus lares para prover o sustento, em uma sociedade que prega o consumo desenfreado, e sem a supervisão dos pais, as drogas constituem-se como a porta de entrada para a criminalidade e quanto mais pobre, mais vulnerável é a localidade.

Identificados os locais e os fatores de maior vulnerabilidade que corroboram para os casos de violência no Brasil, o Estado, responsável por garantir a segurança da população, tem o dever de produzir ações que minimizem as ocorrências que afetam negativamente a segurança pública.

As políticas públicas delineiam estratégias que têm por finalidade atingir determinado problema. Como as crianças são vítimas em potencial do tráfico de drogas, o tema deste trabalho de pesquisa diz respeito às políticas públicas que protegem as crianças do tráfico de drogas, com foco no PROERD.

O PROERD é um programa educacional que funciona nas escolas com a orientação de um policial devidamente preparado, porém toda comunidade pode participar, bem como o professor regente para que possa adaptar seus planos de aula ao projeto desenvolvido em sala.

Percebido os fatores de risco e refletindo sobre o importante papel do PROERD, seria este programa um caminho eficaz para manter as crianças de Águas Lindas longe das drogas e conseqüentemente longe da violência?

Portanto, diante da seriedade do programa e tendo em vista sua parceria entre segurança pública, escola e família, o PROERD apresenta-se como ferramenta infalível na prevenção das drogas e à violência com relação a crianças e adolescentes.

No sentido de contemplar o tema proposto, o objetivo geral deste artigo é identificar o papel do PROERD como mecanismo de proteção das crianças contra as drogas. Para esmiunçar o tema, os objetivos específicos irão discutir a importância das políticas públicas, elencar algumas causas da violência e ainda analisar os efeitos do PROERD na vida das crianças, por meio de uma pesquisa de campo.

Identificar a importância do PROERD é de fundamental importância, uma vez que é mais fácil, mais barato e menos doloroso combater as causas, que enfrentar seus efeitos e ainda mostrar a importância da polícia militar neste importante trabalho de prevenção.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 PERFIL DAS CRIANÇAS ENVOLVIDAS NO MUNDO DO CRIME**

É de suma importância conhecer quem são os jovens mais propensos a enredar no mundo das drogas e conseqüentemente no mundo do crime. Assim, Souza e Silva (2005) define que a maioria dos jovens envolvidos no tráfico são severamente estigmatizados, são eles os negros e pardos, e socialmente, são os pobres.

Ao se referir a estes dois grupos, Passeti (1995, p. 55) faz uma importante constatação ao aponta o Estado como violentador, quando não supre as carências destas crianças que encontram-se em situações, consideradas por elas mesmas de insatisfatória, ou seja, o mesmo Estado que tem o dever de proteger, gera nestas crianças o sentimento de abandono: abandono social, intelectual, enfim, sem nenhuma perspectiva.

Quando se fala em problemas sociais, é comum que se pense principalmente nas obrigações do Estado, todavia, a sociedade civil também tem sua parcela de responsabilidade, que de acordo com Machado e Kuhn (2015) é omissa e contribui para a perpetuação do preconceito.

Outra característica importante destas crianças, além da classe social e da cor é a estrutura familiar, que em geral possuem renda salarial suficiente para

suprir a necessidade de todos, ainda, são famílias numerosas e por este motivo precisam do assistencialismo do governo, conforme esclarecem Machado e Kuhn (2015), em geral, estas famílias são desestruturadas, problemáticas.

Martins e Pilon (2008, p. 113) aponta para uma sociedade carente de pai e mãe contribuindo para relações afetivas conflituosas, altamente permissiva, pois faltam limites bem como falta de vínculos que estimulem a autoestima da criança e do adolescente, sendo fatores que contribuem para crianças e adolescentes cada vez mais vulneráveis.

Em pesquisa realizada por Machado e Kuhn (2015), identificaram que a maioria dos jovens que atuam no tráfico de drogas possui idade entre 15 a 19, e o seu ingresso ao mundo do crime, na sua grande maioria, começa por volta dos 13 anos, destacando a prematuridade em que a criança e adolescente acabam tendo contato com acriminalidade.

Porém, existem dados ainda mais pessimistas, segundo Rocha (2009, p.05), em estudo realizado em dez capitais brasileiras, constatou-se que jovens entre dez e doze anos haviam experimentado álcool (51,2%), tabaco (11,0%) e outras drogas (11,7%). Assim, o autor reforça a necessidade de medidas que atinjam crianças ainda nesta idade.

## 2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E AS CRIANÇAS

Para combater os diversos problemas enfrentados pela sociedade civil, há que se pensar em mecanismos de prevenção, neste sentido, a política nacional sobre drogas prescreve como orientação geral, a cooperação e parceria entre os diversos segmentos da sociedade e órgãos governamentais (BRASIL, 2008).

Esta prescrição ocorre na forma de políticas públicas, que são ações que agirão diretamente no problema, neste caso, protegendo crianças e adolescentes vulneráveis.

Não é de hoje que se percebe a necessidade de criar políticas públicas que promovam o bem estar das crianças. No Rio de Janeiro, no ano de 1920 foi criado o “Serviço de Assistência e Proteção à Infância Abandonada e Delinquente”, e mais tarde em 1923 a Fundação do Juizado de Menores no RJ, no intuito de criar uma nova relação entre o Estado Brasileiro e a Assistência aos menores, conforme Benevides e Daniel (2014). Também, neste mesmo período foi criado o Código de

Menores, que qualificava o menor como criminoso e delinquente, conforme Silva (s/d).

No sentido de proteger crianças e adolescentes, muitas políticas públicas são e foram criadas, porém a política pública que este trabalho pretende tratar é o Programa Educacional de Resistência às drogas e à violência.

Políticas Públicas, em breve definição, trazem a concepção holística da gestão pública sobre problemas sociais setoriais. Melhor explorando, o Estado é reconhecido como o local de reconhecimento, debate e resolução dos problemas existentes em uma determinada sociedade e, a política pública é responsável pela identificação, planejamento e solução destes problemas através de uma ação estratégica que envolva sociedade e Estado. Benedito e Menezes (2013, p. 58)

As drogas têm dizimado um sem número de vidas e colocado outro sem número nas prisões. Para que isso não ocorra é necessária a atuação do Estado, e neste sentido, a repressão policial não é suficiente, deste modo, o Estado passa a buscar mecanismos de prevenção do uso de entorpecentes, de forma que suavize o crescente e progressivo índice de crianças e adolescente envolvidos com o consumo e o comercialização de substâncias entorpecentes (TASCA; ENSSLIN; ENSSLIN, 2012).

Como já mencionado, o público infantil em situação de vulnerabilidade têm um perfil traçado, portanto, não será no seio da família que encontrarão amparo e orientação, e mesmo que encontrem não é suficiente.

A escola também tem um papel social com todas as crianças, principalmente aquelas que são potencialmente vulneráveis, sendo um ambiente social por excelência, sendo o ambiente mais indicado para promover o conhecimento e as informações necessárias tanto para as crianças como para suas famílias.

As ações de prevenção ao consumo e comercialização de drogas têm sido desenvolvidos nas escolas desde o ensino fundamental (SOARES, 2016). Por outro lado, é dever da Policia garantir a segurança pública.

Pensando na responsabilidade que estas duas instituições possuem, surgiu então em parceria entre as duas, onde a segurança pública atua por meio de programas como o PROERD, que se trata de uma ação necessária perante os problemas que a área educacional vem enfrentando quanto à segurança social dos alunos (DEMETRIO; VIANA; HOEFLICH, 2013).

## 2.3 PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA- PROERD

Sabendo da importância da parceria entre escola e segurança pública e ainda seriedade de prevenir um mal antes que ele ocorra, surgem então muitas ações preventivas de combate às drogas, uma vez que o certo é agir antes que o mal aconteça, e a orientação, o acolhimento, o ouvir são ações que muitas vezes os jovens não encontram em casa, ou por negligência ou por falta de tempo.

Uma destas políticas de prevenção é o PROERD, que baseia-se no projeto DARE (*Drug Abuse Resistance Education*) criado na cidade de Los Angeles (EUA) onde obteve grande sucesso e aceitação, sendo estendido para os estados norte-americanos e posteriormente implantado em vários países (SHAMBLEN et al., 2014).

O programa tem por finalidade conscientizar crianças da educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental bem como aquelas matriculadas no 4º e 5º ano, além dos pais ou responsáveis contra o uso de drogas como base na ação conjunta entre família, escola, comunidade e polícia militar (OLIVEIRA, 2014).

Mangham (2007) e Shamblen et al. (2014) explicam que o DARE é o programa de educação de prevenção às drogas mais utilizado nas escolas canadenses e americana, sendo bastante e ainda reforça a intenção dos estudantes de não usar drogas uma vez que alunos de seis escolas pilotos canadenses expressaram claramente a intenção de não usar drogas como consequência do programa.

Soares (2016) destaca: envolver a polícia, a escola, a família e a comunidade na problemática das drogas e da violência; desenvolver uma ação pedagógica de prevenção ao uso indevido de drogas; consolidar a imagem positiva da Polícia Militar junto à população e promover a integração entre a Polícia Militar, família e crianças, como objetivos do PROERD.

A atuação da polícia é bastante criticada por boa parte da população. No decorrer da história do Brasil, a figura da Polícia é marcada por uma herança majoritariamente autoritária, sendo nítido nas operações policiais a ocorrência tratamentos distintos, conforme a classe social dos indivíduos abordados (Holloway 1997).

Diante de tal cenário, é também interessante que a população não veja a polícia como um inimigo e o PROED também ajuda neste sentido. Assim, com

relação à imagem que a população tem da Polícia Militar, em pesquisa em uma cidade onde o programa acontece, demonstrou que 82% dos entrevistados mudou positivamente após terem passado pelo programa PROERD e nenhum entrevistado afirmou que a imagem em relação à Polícia foi negativa, o que demonstra que não há ressalva em relação ao fato de um Policial Militar ministrar aulas nas escolas e ainda constrói-se uma relação de confiança e aproximação entre polícia e comunidade (BARRETO, 2005).

Embora a informação supracitada seja positiva, há aspectos negativos com relação ao programa, o primeiro deles é a interrupção do programa nos anos seguintes (SILVA; GIMENIZ-PASCHOAL, 2010). Deste modo não há alterações estatísticas significativas quanto ao uso de drogas e em relação aos comportamentos afins, entre o grupo de alunos que passou pelo PROERD e o grupo de alunos que não passou pelo PROERD, conforme estudo realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID, 2008).

Além disso, também como aspecto negativo, Andrade et al (2010) identificou que 54,9% dos instrutores não possuíam outra experiência na área de educação além do trabalho no programa.

Melo e Campos (2012) afirmam que o Programa tem alcançado seus objetivos no município de Águas Lindas (GO) que é, não apenas informar sobre drogas aos alunos, mas formar cidadãos conscientes e capazes de decidir o que é melhor para suas vidas.

A integração da família no ambiente escolar é algo positivo, porém não foram encontrados dados estatísticos acerca desta informação, talvez porque como afirma Silva e Gimenez-Paschoal (2010) não há literatura que apresente a eficácia do PROERD.

Deste modo, é necessário afirmar que o PROERD é uma ação válida, apenas com pontos que precisam ser melhor observados para que sejam desenvolvidas melhorias.

### **3 METODOLOGIA**

Este artigo teve como escopo ações preventivas ao tráfico e uso de drogas por parte de crianças e adolescentes.

Assim, levando em consideração o tema apresentado, o problema que delineou toda essa pesquisa, é justamente se o PROERD seria de fato uma ação eficiente para manter as crianças longe das drogas e conseqüentemente da violência? É sabido que a questão das drogas e da violência na adolescência não é uma tarefa fácil, muito pelo contrário, trata-se de um problema extremamente complexo, sendo assim o pesquisador não apontou o PROERD como único caminho, mas como um dos meios pelos quais o Estado pode lutar contra esta mazela tão comum nas sociedades contemporâneas.

O artigo também teve como objetivo geral identificar o papel do PROERD como mecanismo de proteção das crianças contra as drogas. Neste sentido, (OLIVEIRA, 2014) define que o programa tem por finalidade conscientizar crianças da educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental bem como aquelas matriculadas no 4º e 5º ano, além dos pais ou responsáveis contra o uso de drogas como base na ação conjunta entre família, escola, comunidade e polícia militar.

Ainda no sentido de contemplar este objetivo, Soares (2016) destaca que é função do PROERD envolver a polícia, a escola, a família e a comunidade na problemática das drogas e da violência; desenvolver uma ação pedagógica de prevenção ao uso indevido de drogas; consolidar a imagem positiva da Polícia Militar junto à população e promover a integração entre a Polícia Militar, família e crianças.

Com o desenvolvimento da pesquisa, foi possível perceber que existem algumas falhas no programa, como a interrupção do PROERD nos anos seguintes (SILVA; GIMENIZ-PASCHOAL, 2010), não havendo assim alterações estatísticas significativas quanto ao uso de drogas e em relação aos comportamentos afins, entre o grupo de alunos que passou pelo PROERD e o grupo de alunos que não passou pelo PROERD, conforme estudo realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID, 2008).

Contudo, mesmo diante destas e de outras falhas, é possível perceber o PROERD como um dos caminhos que podem ser percorridos, embora haja algumas falhas.

Para a realização desta pesquisa, a princípio foi escolhido um tema, que foi o PROERD e posteriormente foi delimitado o tema e respeitado o cronograma proposto, escolheu-se a metodologia que melhor se enquadraria naquilo que se buscava responder, respeitando as limitações do pesquisador, com relação à disponibilidade de buscar informações *in locu*.

Assim, o presente artigo científico apresenta inicialmente uma abordagem bibliográfica, contudo, em virtude da ausência de bibliografia que contemple com inteireza aquilo que se busca responder, viu-se, portanto, a necessidade da realização de uma pesquisa de campo, em duas escolas de Águas Lindas de Goiás, sendo uma municipal e a outra estadual, com alunos atendidos pelo PROERD.

Neste sentido, serão aplicados questionários com perguntas e fechadas, compostos por dez questões, para analisar a eficácia do PROERD junto às crianças e adolescentes do referido município. Os questionários serão respondidos pelos próprios alunos e as informações colhidas serão tabuladas no EXCEL, com a apresentação dos resultados por meio de gráficos de coluna.

#### **4 RESULTADO E DISCUSSÃO**

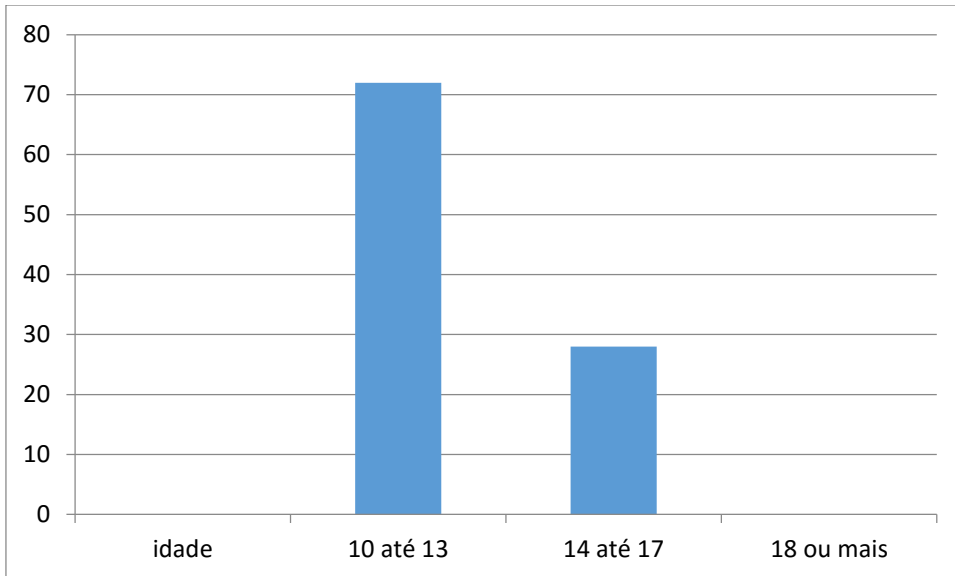
O tema deste artigo científico é a eficácia do PROERD junto às crianças de Águas Lindas de Goiás, assim, no intuito de contemplar o referido tema, teve como problema responder se o PROERD trata-se de um caminho eficaz para manter as crianças de Águas Lindas longe das drogas e conseqüentemente longe da violência? E em consonância com o problema proposto, o objetivo geral buscou por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, identificar o papel do PROERD como mecanismo de proteção das crianças contra as drogas.

Portanto, no que diz respeito à finalidade do PROERD, este, trata-se de um programa que tem por finalidade conscientizar crianças da educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental bem como aquelas matriculadas no 4º e 5º ano, além dos pais ou responsáveis contra o uso de drogas como base na ação conjunta entre família, escola, comunidade e polícia militar (OLIVEIRA, 2014).

Após identificar a finalidade do PROERD, resta saber, se este é realmente eficaz, se produz efeitos suficientes, capazes de manter crianças e adolescentes longe das drogas. Neste sentido, os questionários aplicados ajudaram a entender um pouco a respeito dos resultados do PROERD.

Inicialmente buscou-se conhecer o perfil dos jovens entrevistados, com relação à idade, foram encontrados os seguintes resultados:

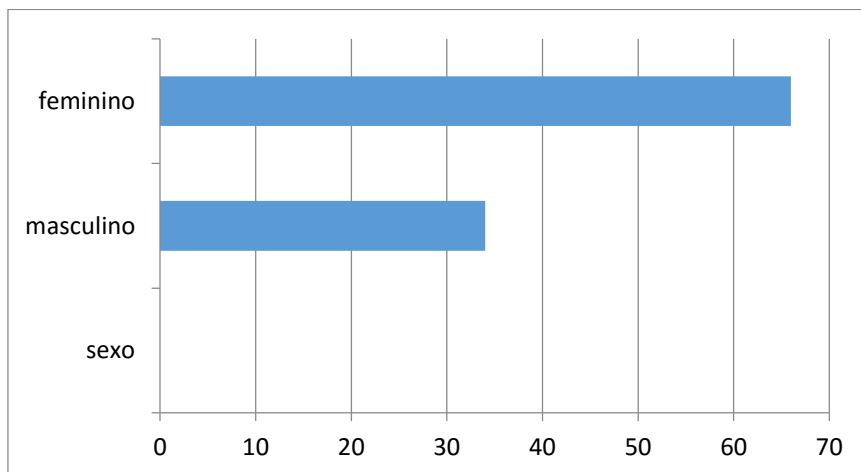
Gráfico 1- Idade



Portanto, a maioria dos entrevistados tinham entre 10 e 13 anos, seguidos pelos alunos entre 14 e 17 anos, não sendo entrevistado nenhum aluno acima de 18 anos.

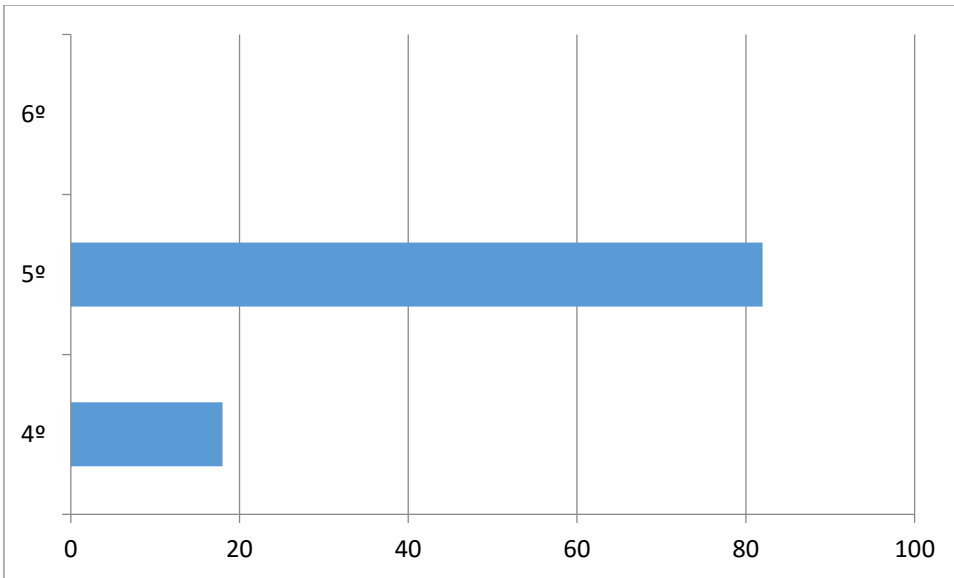
Com relação ao sexo das crianças entrevistadas, é possível perceber o quantitativo através do gráfico 2:

Gráfico 2- Sexo



O gráfico 3 apresenta a série em que o aluno participou do PROERD:

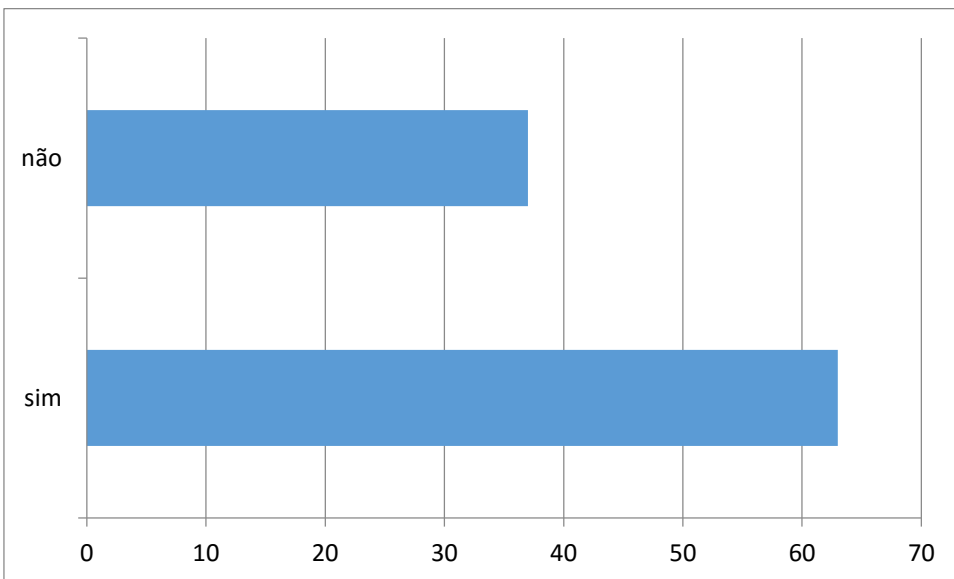
Gráfico 3- Em que ano (série) participou do PROERD?



Este gráfico apresenta um dado muito interessante, onde mostra que ao chegar ao 6º ano, o programa não ocorreu, confirmando aquilo apresentado no referencial teórico, que diz que há aspectos negativos com relação ao programa, o primeiro deles é a interrupção do programa nos anos seguintes (SILVA; GIMENIZ-PASCHOAL, 2010).

O gráfico 4, procurou saber se alguém já ofereceu algum tipo de droga às crianças entrevistadas.

Gráfico 4- Alguém já lhe ofereceu algum tipo de droga?

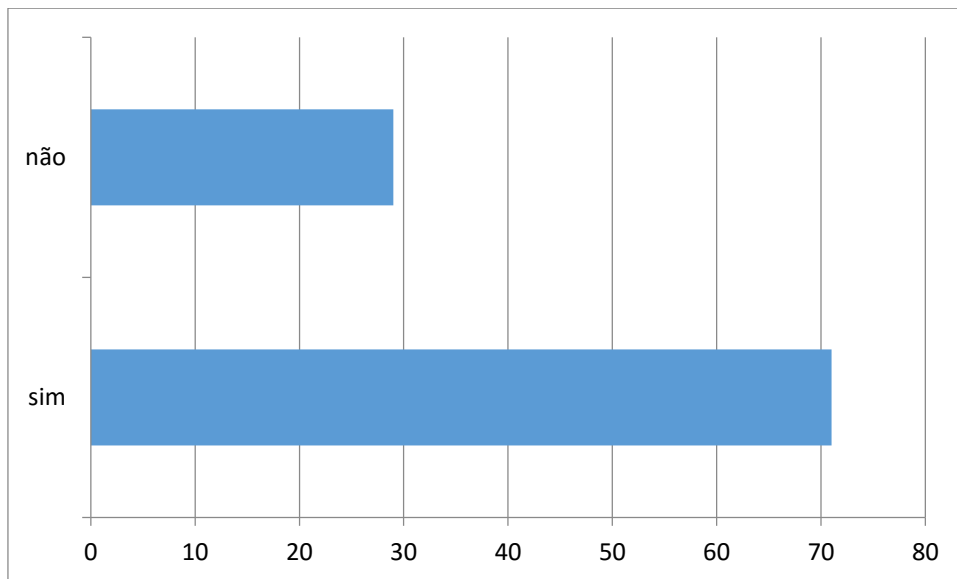


Este gráfico aponta para um dado alarmante, cada vez mais cedo as crianças são apresentadas, ou convidadas ao mundo das drogas, e isso é bastante

perigoso, dada a vulnerabilidade destas crianças e adolescentes, pois além da classe social e da cor, estrutura familiar, também podem influenciar nas más escolhas, conforme esclarecem Machado e Kuhn (2015), em geral, estas famílias são desestruturadas, problemáticas. Martins e Pilon (2008, p. 113) apontam para uma sociedade carente de pai e mãe.

O gráfico 5 buscou saber se alguém da residência das crianças entrevistadas faz uso de algum tipo de droga:

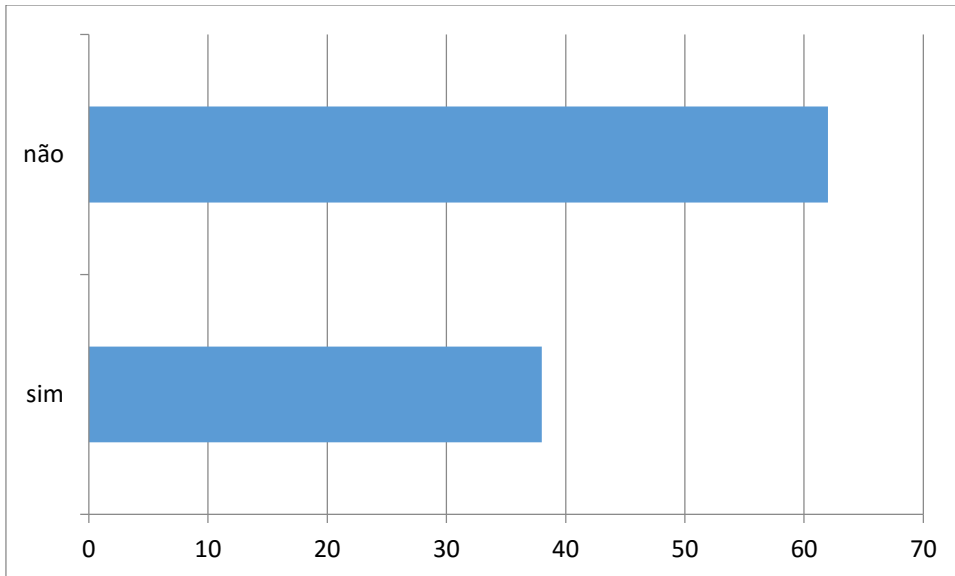
Gráfico 5- Alguém na sua casa faz uso de algum tipo de droga?



O gráfico 5 apresenta outro dado comprometedor, das 100 crianças entrevistadas, 71 convivem com pessoas que fazem uso de algum tipo de droga em suas casas, ressaltando que o público infantil em situação de vulnerabilidade têm um perfil traçado, portanto, não será no seio da família que encontrarão amparo e orientação, e mesmo que encontrem não é suficiente.

O gráfico 6 pergunta se alguma das crianças entrevistadas já fez uso de algum tipo de droga:

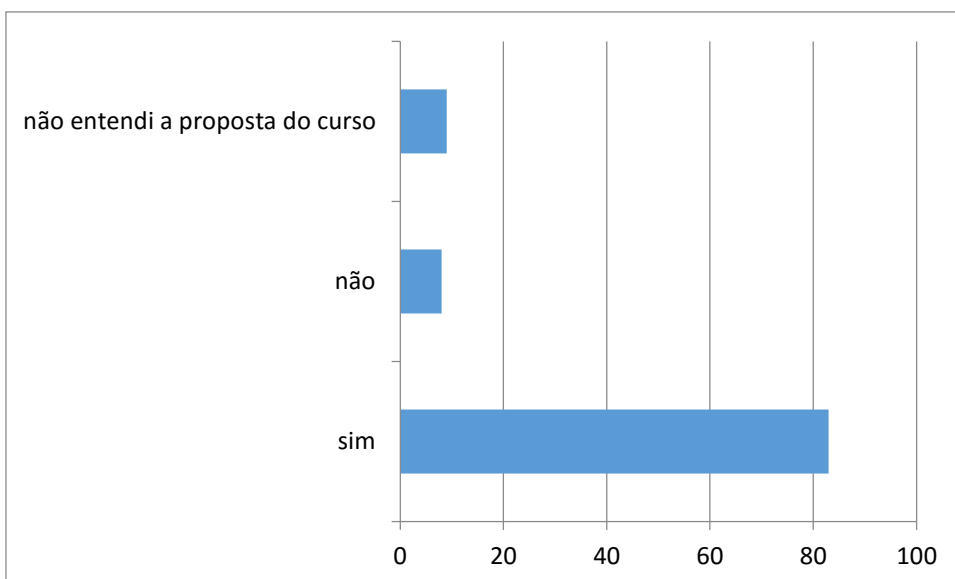
Gráfico 6- Você já fez uso de algum tipo de droga?



Mesmo não sendo a maioria, o número de entrevistados que já fez uso de algum tipo de drogas é alto, comprovando o estudo de Rocha (2009, p.05), onde revela que em dez capitais brasileiras, constatou-se que jovens entre dez e doze anos haviam experimentado álcool (51,2%), tabaco (11,0%) e outras drogas (11,7%). Assim, o autor reforça a necessidade de medidas que atinjam crianças ainda nesta idade.

O gráfico 7 buscou conhecer a avaliação das crianças a respeito do PROERD.

Gráfico 7- Você gostou do PROERD?

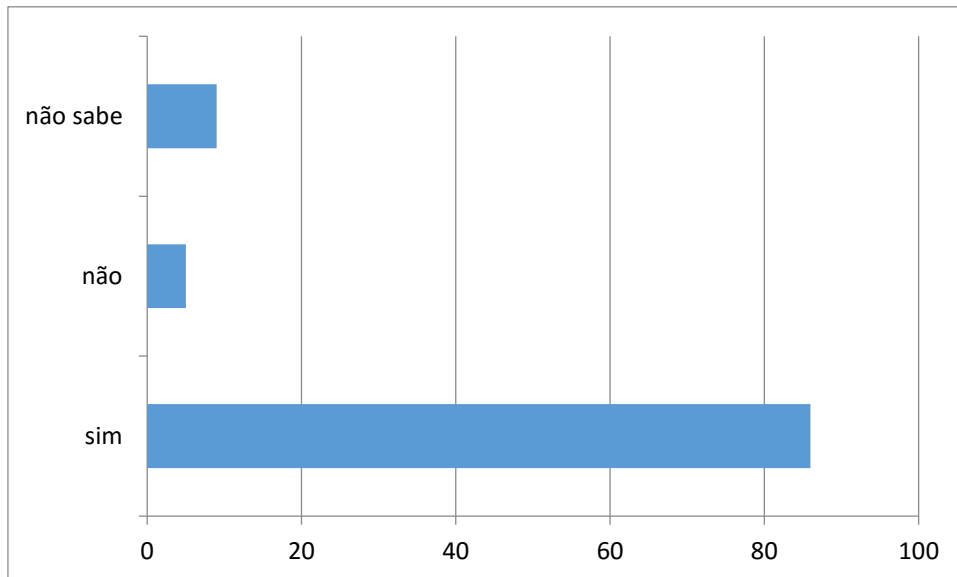


Além de entender se o programa funciona, é necessário entender se as crianças gostam do PROER, caso contrário, faz-se necessário um replanejamento,

no intuito de buscar uma linguagem que as crianças gostem. Contudo, de acordo com o gráfico, mais de 80 crianças afirmaram gostar do programa, entretanto, há um pequeno grupo que afirmou não ter entendido a proposta do programa.

A questão 8 procurou saber se as crianças seriam capazes de dizer não a algum tipo de drogas por conta do que aprenderam no PROERD.

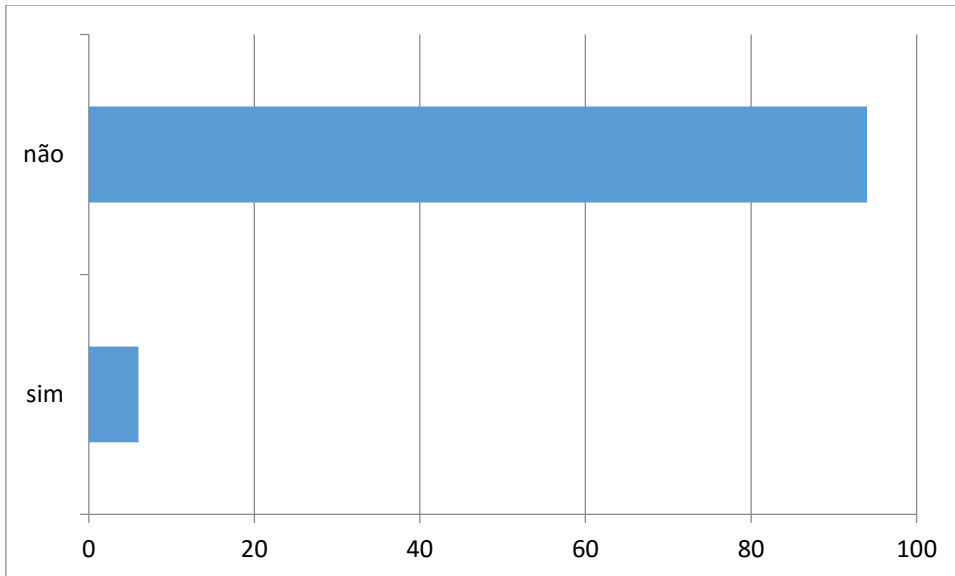
Gráfico 8- Você diria não a alguém que te oferecesse drogas, por conta daquilo que aprendeu no PROERD?



Neste ponto, as crianças aparentaram algum tipo de empatia com o programa, levando a crer que o programa pode ter plantado uma pequena semente na maioria dos participantes. Este dado mostra, que mesmo que não tenha atingido de maneira profunda o público-alvo, o programa afeta de alguma maneira as crianças.

Como o programa é de combate às drogas e a violência, a questão 9 buscou saber se algum dos entrevistados já se envolveu em algum tipo de briga na rua ou na escola.

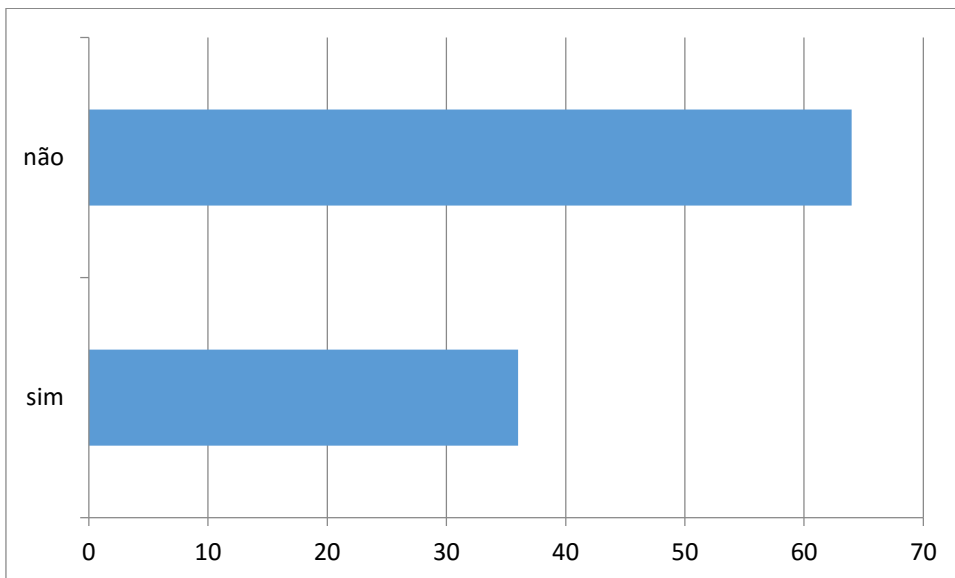
Gráfico 9- Você já se envolveu em algum tipo de briga no Colégio ou na rua?



Conforme o gráfico, o número de crianças que já se envolveram em algum tipo de briga na rua ou na escola é relativamente pequeno, podendo ser um reflexo daquilo que aprenderam no programa.

A questão 10 avaliou a percepção dos alunos com relação à Polícia militar:

Gráfico 10- Você tem medo da Polícia Militar?



O gráfico mostra que a minoria tem medo da polícia, e um dos objetivos do programa, é justamente estreitar os laços entre a polícia e a sociedade conforme destaca Soares (2016) que chama a atenção para a importância de envolver a polícia, a escola, a família e a comunidade na problemática das drogas e da violência; desenvolver uma ação pedagógica de prevenção ao uso indevido de

drogas; consolidar a imagem positiva da Polícia Militar junto à população e promover a integração entre a Polícia Militar, família e crianças, como objetivos do PROERD.

Comprovando a pesquisa realizada em uma cidade onde o programa acontece que demonstrou que 82% dos entrevistados mudou positivamente após terem passado pelo programa PROERD e nenhum entrevistado afirmou que a imagem em relação à Polícia foi negativa.

Diante das respostas apresentadas, o programa pode sim, conter algumas lacunas, algumas arestas que devam ser aparadas, contudo percebe-se que se trata de um programa que deve ser melhorado, mas nunca descartado, ou visto como ineficiente. São muitas as barreiras que precisa superar: família desestruturada, desigualdade social, falta de espaços de cultura e lazer entre outros, mas o PROERD, apresenta-se como um programa capaz de fazer com que muitas crianças e adolescentes reflitam a respeito dos riscos de fazer uso de drogas.

Por outro lado a Polícia também precisa refletir a respeito da importância deste programa e buscar meios para contornar as falhas e assim atingir o maior número possível de crianças e adolescentes, não deixando a grandeza do programa se perder no tempo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Águas Lindas de Goiás, assim como a maioria dos municípios brasileiros enfrenta problemas com drogas e violência, envolvendo crianças e jovens. Com a realização deste trabalho, foi possível conhecer o perfil dos jovens que mais se envolvem neste tipo de problema, Souza e Silva (2005) define que a maioria dos jovens envolvidos no tráfico é severamente estigmatizada, são eles os negros e pardos, e socialmente, são os pobres, ficando evidentes as questões raciais e socioeconômicas que envolvem a situação das drogas e da violência nos municípios brasileiros.

Ao levar em consideração estes grupos que são mais propensos a envolverem-se com drogas e violência, também foi possível perceber as falhas por parte do Estado, onde Passeti (1995, p. 55) aponta-o como violentador, quando não supre as carências destas crianças que encontram-se em situações, consideradas por elas mesmas de insatisfatória, ou seja, o mesmo Estado que tem o dever de

proteger, gera nestas crianças o sentimento de abandono: abandono social, intelectual, enfim, sem nenhuma perspectiva.

Pensando nestas carências destes jovens, o PROERD é apontado como um dos meios de prevenção e intervenção de situações de risco a que estes jovens são submetidos diuturnamente. O referido programa que baseia-se no projeto DARE (*Drug Abuse Resistance Education*) criado na cidade de Los Angeles (EUA) onde obteve grande sucesso e aceitação, sendo estendido para os estados norte-americanos e posteriormente implantado em vários países (SHAMBLEN et al., 2014).

O PROERD tem por finalidade conscientizar crianças da educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental bem como aquelas matriculadas no 4º e 5º ano, além dos pais ou responsáveis contra o uso de drogas como base na ação conjunta entre família, escola, comunidade e polícia militar (OLIVEIRA, 2014).

Assim, por meio da pesquisa realizada nas escolas públicas estaduais de Águas Lindas foi possível perceber que mesmo o programa não sendo totalmente eficiente, ele deixa uma pequena marca nas crianças e a principal e maior falha do programa é sua falta de frequência, pois algumas escolas ficam algum tempo sem ser atendida pelo programa. E como ponto positivo, é possível ver que ocorre uma maior aproximação das crianças com os policiais militares, estreitando assim, os laços entre polícia e comunidade.

Assim, com a participação no PROERD, de acordo com os estudos levantados, foi possível constatar que em uma cidade onde o programa acontece 82% dos entrevistados mudou positivamente após terem passado pelo programa PROERD e nenhum entrevistado afirmou que a imagem em relação à Polícia foi negativa.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. V.; PEIXOTO, B. T. **Avaliação econômica de programas de prevenção e controle da criminalidade no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG /Cedeplar, 2007. Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20311.pdf>>.

BARRETO, J. O. PROERD: **Análise crítica de seus resultados na cidade de Pouso Alegre**. 2005. 136 f. Monografia apresentada à Sexta Região de Polícia

Militar de Minas Gerais, como parte das exigências do estágio de Aspirantes a Oficial, 2005.

BENEDITO, Alessandra; MENEZES, Daniel Francisco Nagao. **Políticas públicas de inclusão social: o papel das empresas.** Revista Ética e Filosofia Política –Nº 16 – Volume 1 –junho de 2013

BENEVIDES, Jamille; DANIEL, Rosangela. **Políticas Públicas e Estatuto Da Criança e do Adolescente –Materialização dos Direitos das e Adolescentes**

BRASIL. 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.

BRASIL. Comissão de Cidadania e Direitos Humanos. Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Estatuto da Criança e do Adolescente aprovado pela Lei 8069 em 13 de Julho de 1990. Porto Alegre, 2013.

DEMETRIO; A. J.; VIANA, G.; HOEFLICH, V. A. **Um estudo sobre o nível de eficiência do programa educacional de resistência às drogas-PROERD.** Revista Capital Científico, v. 11, n. 2, maio/ago., 2013.

GIL, Antônio Carlos, 1946-**Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

MACHADO, Muriel Magalhães; KUHN, Camila Mabel. **A inserção de crianças e jovens no tráfico de drogas: reflexões a partir da psicologia social e a importância da mídia comunitária com instrumento de garantias.** -Santa Maria / RS UFSM -Universidade Federal de Santa Maria. 2015

MANGHAM, C. **The effectiveness, appropriateness and fit of DARE in Canadian Schools: responding to criticisms about the program.** Disponível em: <<http://dare.org/home/Resources/Default5647.asp?N=Resources&M=16&S=0>>.

MARTINS, Mayra C., PILLON, Sandra C., **A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei.** Rio de Janeiro: Caderno Saúde Pública, 24(5):1112-1120, 2008.

MELO, J. S.; CAMPOS, V. G. **O PROERD como política pública sobre drogas em Águas Lindas de Goiás.** In: Conferência internacional de estratégia em gestão, educação e sistemas de informação. 1, 2012. Anais...Goiânia: CIEGESI, 2012.

OLIVEIRA, F. R. G. **Considerações sobre a efetividade do programa educacional de resistência às drogas e à violência da polícia militar de Pernambuco.** REBESP, v. 7, n. 2, p. 02-10, 2014.

PASSETTI, Edson. **Violentados: crianças, adolescentes, justiça.** São Paulo: Imaginário, 1995, p.55.

ROCHA, Cláudio Pereira da. **A Prevenção do Uso/Abuso de Drogas entre Crianças e Adolescentes no Ambiente Escolar.** MARINGÁ, 2009.

SHAMBLLEN, S. R.; COURSER, M. W.; ABADI, M. H.; JOHNSON, K. W.; YOUNG, L.; BROWNE, T. J. **An international evaluation of DARE in São Paulo, Brazil.** *Drugs: Education, Prevention and Policy*, v. 21, n. 2, p. 110–119, 2014.

SILVA, A. G.; GIMENIZ-PASCHOAL, S. R. **Pesquisas sobre o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD).** Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP, v. 6, n. 6, 2010.

SILVA, Rita de Cássia O. **O sujeito na infância: Quando a visibilidade produz exclusão.** (S/D)

SOARES, M. Proerd: **A construção do conhecimento e a tomada de decisão como uma estratégia didático-pedagógica.** *Dialogia*, v. 23, p.125-137, 2016.

SOARES, T. L.; FRANÇA, F. G. **Programa educacional de resistência às drogas e à violência na Paraíba: desafios e dificuldades,** REBESP, v. 9, n. 2, p. 01-12, 2016.

SOUZA e SILVA, Jailson. **Violência nas comunidades e nas ruas. Até quando?** In: UNICEF (org.). *Direitos Negados. A violência contra a criança e o adolescente no Brasil.* Brasília, UNICEF, 2005.

TASCA, J. E.; ENSSLIN, L; ENSSLIN, S. R. **A avaliação de programas de capacitação: um estudo de caso na administração pública.** *Revista Administração Pública*, v. 46, n. 3, p. 647-675, 2012.

## APÊNDICE

<b>ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS- CAPM</b>	Questionári o Nº ____ Data __/__/__ —
<b>PESQUISA SOBRE A RELEVÂNCIA DO PROERD</b>	
<p>Eu me chamo BRUNO ALVES DE SOUZA ABREU, esta pesquisa integra o meu Trabalho de Final de Curso, com o tema <b>PROERD E SUA EFICÁCIA COM AS CRIANÇAS DE ÁGUAS LINDAS</b>. Por favor, ajude-me respondendo este questionário por inteiro. Você não será identificado e não tomará mais do que <b>5</b> minutos do seu tempo. Podemos começar?</p>	
<b>A - PERFIL DO ENTREVISTADO</b>	<b>RESPOSTA</b>
1. Quantos anos você tem?	( )
2. Sexo do entrevistado: (1) Masculino; e (2) Feminino	( )
<b>B- SOBRE A EFICIÊNCIA DO PROERD</b>	
3. Em qual série participou do PROERD?	( )
4. Alguém já lhe ofereceu algum tipo de droga?	( )
5. Alguém na sua casa faz uso de algum tipo de droga?	[ ]
6. Você já fez uso de algum tipo de droga?	[ ]
7. Você gostou de participar do PROERD?	[ ]
8. Você diria não a alguém que te oferecesse drogas, por conta daquilo que aprendeu no PROERD?	[ ]
9. Você já se envolveu em algum tipo de briga no Colégio ou na rua?	[ ]
10. Você tem medo da Polícia Militar?	[ ]